



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

Diversidade de Hepáticas em fragmentos de Mata Atlântica na Área de Proteção Ambiental do Pratigi, Baixo Sul, Bahia.

Luiz Fonseca de Aguiar Neto¹, Emilia de Brito Valente

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luizaguiar@live.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ebvalente@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Brioflora; Florística; Diversidade.

INTRODUÇÃO

As briófitas são plantas de porte pequeno que preferem locais úmidos, pois necessitam de água para realizar a fecundação (Costa et al., 2010). Estão atualmente separadas por três linhagens evolutivas distintas: hepáticas (Marchantiophyta), musgos (Bryophyta) e antóceros (Antocerothophyta). Têm preferência por locais úmidos, tendo a água como fator determinante no ciclo de vida. Além disso, são reconhecidas como bioindicadores ambientais, por serem sensíveis a alterações climáticas. São também importantes para manutenção do micro clima, uma vez que a biota que necessita de condições microclimáticas favoráveis é dependente das briófitas para sua sobrevivência. É estimado que na região neotropical ocorram 1350 espécies de hepáticas (GRADSTEIN *et al.* 2001), sendo que, para o Brasil são reconhecidas ca. 600 espécies deste grupo (GRADSTEIN & COSTA 2003). Para o estado da Bahia há 242 registros de hepáticas (FLORA DO BRASIL, 2020).

A Mata Atlântica é considerada um dos maiores hotspots de biodiversidade mundial (MYERS *et al.*, 2000), a região Atlântica costeira se revela como a mais rica do Brasil e a terceira do Neotrópico em diversidade de espécies, perdendo apenas para o norte dos Andes e América Central (GRADSTEIN *et al.* 2001). Neste sentido, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento de espécies de hepáticas ocorrentes em fragmentos da APA do Pratigi, bem como ampliar a distribuição geográfica do grupo para a Bahia.

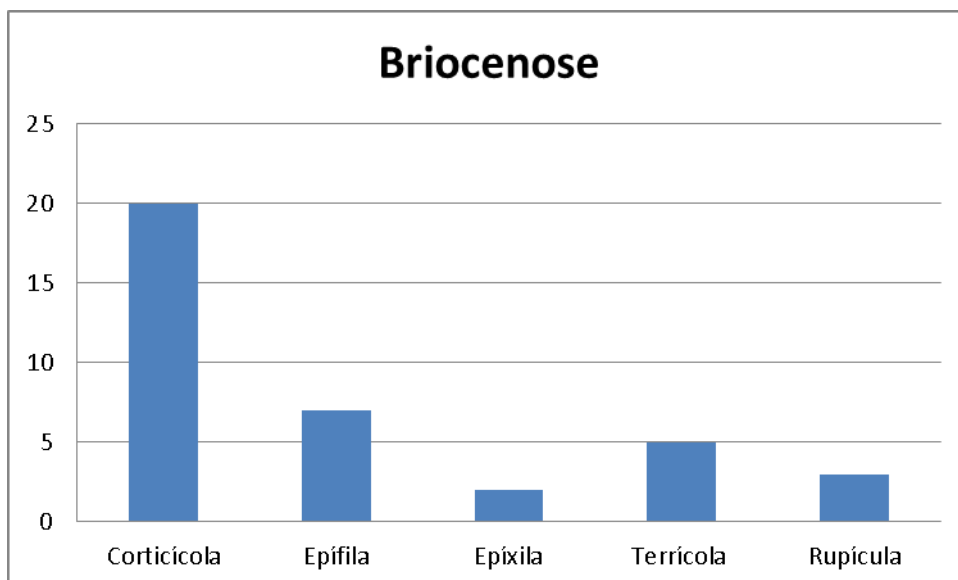
MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo - A Área de Proteção Ambiental do Pratigi, localiza-se no Baixo Sul da Bahia e engloba os municípios de Ituberá, Nilo Peçanha, Igrapiúna, Piraí do Norte e Ibirapitanga. Estima-se que na área da APA existam remanescentes de Mata Atlântica que abrangem 21,5% de sua área total. Esses remanescentes cobrem uma diversidade de formações vegetais, desde matas de restinga até floresta ombrófila densa, em geral consideradas formações secundárias, com cerca de 5% da área desses remanescentes sendo de floresta primária. A área comporta 171 mil hectares, é formada por importantes remanescentes florestais com alto valor de conservação. Possui precipitação pluviométrica de 2200 a 3000 mm anuais e temperaturas entre 21°C a 31 °C. A APA divide-se ainda em três Macro-zonas com fitofisionomias, atividades econômicas e socioambientais distintas, denominadas: Ecopolo I (onde localizam-se as cordilheiras), Ecopolo II (região dos vales e planícies) e Ecopolo III (região litorânea da APA) (OCT, 2016). Foram realizadas quatro campanhas de coleta nos anos de 2018 e 2019, em um fragmento do Ecopolo III, seguindo a metodologia usual para briófitas. O estudo das amostras foi feito no laboratório de Taxonomia Vegetal da Universidade Estadual de Feira de Santana utilizando-se para manipulação e estudo do material, microscópios, lupas, literaturas bibliográficas especializadas para o estudo taxonômico, além de pinças, estiletos, lâminas e placas de Petri. O sistema de classificação utilizado foi baseado em Goffinet & Shaw (2008), e foram utilizadas as seguintes literaturas para o auxílio das identificações: Yano, O. 1989. Briófitas, Gradstein, S.R.; Churchill, S.P. & Salazar Allen, N. 2001. A distribuição geográfica das espécies foi baseada na Flora do Brasil 2020 (FBO 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 84 amostras e identificadas 37 espécies pertencentes a sete famílias. Dessas famílias a mais bem representada foi Lejeuneaceae (Tab.1) com 23 espécies, destacando-se o *Thysananthus amazonicus* (Spruce) Schiffn com 14 ocorrências, seguida da família Frullaniaceae com quatro espécies, sendo duas novas ocorrências para a Bahia (*Frullania exilis* Taylor e *Frullania nodulosa* (Reinw., Nees&Blume) Nees. Quanto a briocenose (figura 1) observou-se o predomínio corticícola com 20 espécies, observada em 53 amostras, essa quantidade deve-se a disponibilidade desse substrato na área coletada. Em seguida, a briocenose epífila com 7 amostras e 8 espécies, sendo essas pertencentes à família Aneuraceae, Lepidoziaceae e

Lejeuneaceae. Os resultados encontrados mostram a importância de levantamentos florísticos para a obtenção de dados que auxiliem na conservação da biodiversidade desses fragmentos.



(Figura 1) Comunidades de hepáticas colonizadas na Área de Proteção Ambiental do Pratigí, baixo sul Bahia.

Família/Espécie	Comunidade	Distribuição no Brasil
Lejeuneaceae Cas. - Gil		
<i>Archilejeunea fuscescens</i> (Hampe ex Lehm.) Fulford.	Epíxila	AC, AM, PA, RO, AL, BA, PE, ES, MG, RJ
<i>Archilejeunea parviflora</i> (Nees) Schiffn.	Corticícola	AM, RR, BA, PE, SP
<i>Bryopteris difusa</i> (Sw.) Nees.	Epífila	AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE
<i>Ceratolejeunea cornuta</i> (Lindenb.) Schiffn.	Corticícola	AC, AM, AP,PA, RO, RR, TO, MA, BA, CE, PE, PB, SE, MG, RJ, SP, PR, SC
<i>Ceratolejeunea guanensis</i> (Nees & Mont) Steph.	Corticícola	AC, AM, PA, RO, BA, PE,ES, SP, RJ, MG
<i>Ceratolejeunea laetefusca</i> Jack & Steph.	Rupícola	AC, AM, PA, RO, BA, PE, GO,ES, SP, RJ, MG

<i>Cheilolejeunea adnata</i> (Kunze ex Lehm.) Grolle.	Corticícola	AM, PA, BA, PE, MT, PR, SC
<i>Cheilolejeunea rigidula</i> (Mont.) R.M.Schust	Corticícola	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, PE, MG, RJ, SP, PR, SC
<i>Cheilolejeunea trifaria</i> (Reinw. et al.) Mizut.	Rupícola	AC, AM, PA, RO, BA, PE, GO, ES, SP, RJ, MG
<i>Depranolejeunea fragilis</i> Bischl.	Corticícola	AM, PA, AP, RO, BA, PE, CE, AL, ES, SP, RJ, MG
<i>Displasiolejeunea pellucida</i> (Meisn.) Schiffn.	Epífila	AM, PA, BA, PE, ES, SP, RJ, MG, PR, SC
<i>Lejeunea laetevirens</i> Nees & Mont.	Corticícola	AC, AM, AP, PA, RO, BA, CE, PE, PB, MA, SE, RN, RJ, SP, PR, SC, RS, DF, GO, MT, MS
<i>Lejeunea flava</i> (Sw.) Nees.	Epíxilia	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, MA, BA, CE, PE, PB, SE, MG, RJ, SP, PR, SC, DF, GO, MT, MS
<i>Leptolejeunea elliptica</i> (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.	Epífila	AM, PA, AP, RO, BA, PE, CE, AL, ES, SP, RJ, MG
<i>Leptolejeunea brasiliensis</i> Bischl.	Epífila	BA, MG, SP, ES, RJ, PR, SC, RS
<i>Leucolejeunea xantocarpa</i> (Lehm. & Lindenb.).	Corticícola	BA, CE, MG, SP, ES, PR
<i>Mastigolejeunea plicatiflora</i> (Spruce) Steph.	Corticícola	AM, PA, AP, RO, BA, PE, CE, AL, ES, SP, RJ, MG
<i>Marchesinia brachiata</i> (Sw.) Steph.	Corticícola	RO, BA, CE, PE, SE, MG, SP, ES, RJ, PR, SC
<i>Microlejeunea bullata</i> (Taylor) Steph.	Corticícola	AC, AM, RO, BA, CE, PE, MA, PB, RN, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, DF, GO, MT, MS
<i>Microlejeunea epiphylla</i> Bischler.	Epífila	AP, PA, TO, MA, CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP, ES, RJ, GO, MS
<i>Symbiezidium transversale</i> var. <i>hookerianum</i> (Gottsche) Gradst. & Van Beek.	Epífila	AM, AP, PA, CE, BA, MG
<i>Symbiezidium barbiflorum</i> (Lindenb. & Gottsche)	Corticícola	AM, PA, BA, PE, ES, SP, SC
<i>Thysananthus amazonicus</i> (Spruce) Schiffn.	Corticícola	AC, AM, PA, AP, BA, MT, MS

Lepidoziaceae Limp

<i>Zoopsidele macella</i> (Steph.) R.M.Schust.	Corticícola	AM, PA, MA, BA, SE, MT, GO
<i>Zoopsidele integrifolia</i> (Spruce) R.M.Schust.	Terrícola	AM, PA, MA, BA, SE, MT, GO, SP, MG
<i>Arachniopsis diacantha</i> Howe	Terrícola	AM, PA, MA, BA, SE, MT, GO

Plagiochilaceae (Joerg.) K. Mull

<i>Plagiochila disticha</i> (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.	Rupícola	AM, RR, PA, AP, RO, CE, PB, PE, AL, BA, MT, MS, GO, MG, SP, ES, RJ, PR, SC, RS
<i>Plagiochila montagnei</i> Nees	Corticícola	AM, PA, AP, CE, PB, PE, AL, BA, MG, SP, ES, RJ, PR, SC, RS

Radulaceae K. Mull

<i>Radula ligula</i> Steph.	Corticícola	PE, AL, BA, SP, ES, RJ, PR, SC, RS
Frullaneaceae Lorch		
<i>Frullania nodulosa</i> (Reinw., Nees & Blume) (nova ocorrência para o estado)	Corticícola	AC, AM, RO, PA, BA, SE, PB, PE
<i>Frullania exilis</i> Taylor. (nova ocorrência para o estado)	Corticícola	BA, PA,
<i>Frullania apiculata</i> (Reinw. et al.) Nees.	Corticícola	AM, PA, BA, PE, MS, GO, DF, SP, RJ, ES, SC
<i>Frullania gibosa</i> Nees	Corticícola	AC, AM, RO, PA, BA, PB, PE, MT, MS, GO, DF, MG, SP, RJ, ES, SC
Pallaviciniaceae Mig.		
<i>Symphygyna brongniarti</i> Mont.	Terrícola	AC, AM, BA, MS, MG, SP, ES, SC, RS
Aneuraceae H.Klinggr.		
<i>Riccardia cataractarum</i> (Spruce) Schiffn	Terrícola	CE, BA, PB, MT, GO, MS, MG, SP, RJ, ES, SC, RS
<i>Riccardia amazonica</i> (Spruce) S.W.Arnell	Terrícola	AM, PA, AP, PE, AL, BA, GO, MG, SP, ES, RJ

(Tabela 1) Lista de espécies de hepáticas da APA do Pratigí, baixo sul da Bahia, Brasil, com sua distribuição geográfica e comunidades representadas. A distribuição geográfica foi baseada no Flora do Brasil 2020. (FBO 2019.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do tempo foi possível através do estudo obter resultados, que chegaram à conclusão que a APA do Pratigí, possui uma brioflora bastante diversa e composta em sua grande parte por espécies de ampla distribuição no Brasil. Através dos resultados analisados foi conclusivo que Lejeuneaceae é um grupo bastante diversificado morfológicamente, e o gênero *Thysananthus* é bastante abrangente, isso acontece porque encontram um habitat favorável nos fragmentos de Mata Atlântica da APA. Além disso, confirma-se o padrão de comunidade de substrato corticícola, como a maior representatividade. Diante dos resultados parciais alcançados, é essencial que o trabalho continue para identificação das amostras que ainda não foram identificadas, já que os maiores fragmentos de Mata Atlântica se encontra-se distribuído pela APA isso mostra que é de vital importância a conservação desses fragmentos para proteção dessa grande diversidade de espécies.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.S.S; DIAS, N.S; GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S.P & COSTA, D.P (Org.). 2010. Manual de Briologia. Interciência 1: 1 – 222. BASTOS, C.J.P. 2004. Lejeuneacea (Marchantiophyta) na Bahia, Brasil. São Paulo 1: 1 – 442. BRITO, A.E.R.M & PÓRTO, K.C. 2000. Guia de Estudos de Briófitas: Briófitas do Ceará. Série Botanical Garden 11 (1): 1-172. FULFORD, M.H. 1966. Manual of the Leafy Hepaticae of Latin America Part II. Memoirs of The New York Botanical Garden 11 (2): 173-276.

FULFORD, M.H. 1968. Manual of the Leafy Hepaticae of Latin America Part III. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 11 (3): 277-392. FULFORD, M.H. 1976. Manual of the Leafy Hepaticae of Latin America Part IV. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 11 (4): 393-535. GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S.P & SALAZAR-ALLEN, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1 – 577. GRADSTEIN, S.R & COSTA, D.P. 2003. The Hepatica and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical* 272. MICHEL, E.L. 2001. Hepáticas Epifíticas: sobre o Pinheiro-Brasileiro no Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1-192. SHARP, A.J; Vegetal). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.2010. VALENTE, E.B & PÔRTO, K.C. 2006. Hepáticas (Marchantiophyta) de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Município de Santa Teresinha, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasil* 20 (2): 433-441. VALENTE, E.B; PÔRTO, K.C; BÔAS-BASTOS, S.B.V & BASTOS,. YANO, O; PERALTA, D,F; BORDIN, J.2011 Antóceros e Hepáticas dos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, Brasil, depositados no Herbário SP. *Hoehnea*